**Disciplina optativa PPGDS (30 horas)**

**ARTES INDÍGENAS: PASSADO E PRESENTE**

Profas. Erêndira Oliveira, Cristiana Barreto

As expressões artísticas constituem um foco privilegiado para a compreensão dos princípios ordenadores dos sistemas culturais, desempenhando papel central na construção de identidades, cosmologias e formas de sociabilidade. Este curso propõe uma introdução aos debates contemporâneos sobre estética e arte nas sociedades indígenas, com ênfase na Amazônia, articulando os campos da Arqueologia, Antropologia da Arte, Etnologia e Patrimônio.

Na Arqueologia, os estudos iconográficos e de agência têm ampliado o entendimento das linguagens visuais presentes em artefatos, especialmente cerâmicos, oferecendo interpretações sobre estilo, composição gráfica e modos de representação. No campo etnográfico, a renovada Antropologia da Arte propõe abordagens sobre percepção, figuração e o estatuto das imagens e objetos, com forte influência da Etnologia amazônica.

A disciplina explora também os diálogos entre Arqueologia e Etnologia no estudo das estéticas indígenas, destacando as influências mútuas na formulação de abordagens teórico-metodológicas sobre grafismos, padrões decorativos e estilos materiais. Serão discutidas as relações entre linguagem iconográfica, tecnologias do fazer artístico e regimes de materialidade indígenas, incluindo os desdobramentos desses debates nas práticas museológicas, ações de curadoria colaborativa e discussões sobre patrimonialização. O curso visa, assim, contribuir para as reflexões sobre os modos de estudo, interpretação e mediação das expressões estéticas dos povos indígenas do passado e do presente.

O curso será desenvolvido em modalidade híbrida, com aulas presenciais no Campus de pesquisa do Museu Paraense Emílio Goeldi e aulas virtuais através da plataforma Google Meet.

Curso de 30 horas com encontros semanais de 3 horas, sendo 10 aulas no total.

Frequência: Terças e quintas-feiras, das 9:30 as 12:30, de **02 de setembro a 02 de outubro**

Avaliação: Trabalho final (70%) e participação nas aulas (30%)

**Bibliografia de referência**

ARONI, Bruno Oliveira. Por uma etnologia dos artefatos: arte cosmológica, conceitos mitológicos. *Revista Proa – Unicamp*, n. 2 v. 1, 2010.

BARRETO, C.; LIMA, H. P e BETANCOURT, C. J. Novos olhares sobre a Cerâmica Arqueológica da Amazônia. In: BARRETO, C.; LIMA, H. P e BETANCOURT, C. J. (Org.) *Cerâmicas Arqueológicas da Amazônia: Rumo a uma nova síntese.* Belém: IPHAN, Museu Paraense Emílio Goedi, 2016. Pp 19-31.

BARRETO, Cristiana e OLIVEIRA, E. Para além de potes e panelas: cerâmica e ritual na Amazônia antiga. *Habitus,* vol. 14 (1): 51-72, 2016.

BARCELOS NETO, Aristóteles. A serpente do corpo repleto de canções: um tema amazônico sobre a arte do trançado. *Revista de Antropologia* (USP), v. 54, n. 2, p. 981-1012, 2011.

BOAS, F. *Primitive Art*. London, Dover Publications. 1955(1928).

CESARINO, Pedro Niemayer. Conflitos de pressupostos na Antropologia da Arte. Relação entre pessoas, coisas e imagens. Revista Brasileira de Ciências Sociais, Vo. 32, No. 93, 2017, p.1-17.

CLIFFORD, J. Museums as contact zone. In: CLIFFORD, J. *Routes: travel and translation in the late twentieth century*. Cambridge: Harvard University Press, 1997. p. 188-219.

CURY, Marília Xavier. *Museus etnográficos e indígenas - aprofundando questões, reformulando ações*. 1. ed. São Paulo. Brodowski: Secretaria da Cultura do Estado de São Paulo, ACAM Portinari; Museu de Arqueologia-USP, 2020.

DEMARCHI, A. Armadilhas, Quimeras e Caminhos: Três abordagens da Arte na Antropologia Contemporânea. *Espaço Ameríndio*, v.3, n. 2, p. 177-199. 2009.

GOMES, Denise M. C. O lugar dos grafismos e das representações na arte pré-colonial amazônica. *Mana,* 22(3): 671-703, 2016.

GELL, Alfred. The technology of enchantment and the enchantment of technology. In: Coote, J. e Shelton, A. (Eds.). *Anthropology, Art and Aesthetics.* Oxford: Oxford University Press, p. 40-63, 1992

LAGROU, Els. *Arte Indígena no Brasil: agência, alteridade e relação*. Belo Horizonte, C/ Arte, 2009.

LAGROU, Els, VELTHEM, Lucia H. van *Artes indígenas: olhares cruzados.* BIB. São Paulo, n.87, 3/2018, p. 133-156.

NOBRE, Emerson. A sintaxe dos corpos compósitos: agência e transformação na iconografia das tangas cerâmicas marajoara. *Boletim do Museu Goeldi Ciências Humanas*, vol. 15, no.3, 2020.

OLIVEIRA, Erêndira. Corpo de barro, corpo de gente: metáforas na iconografia

das urnas funerárias policromas. *Boletim do Museu Goeldi Ciências Humanas*, vol. 15, no.3, 2020.

PEREIRA, E. S.. Maravillas impresas en piedras: el arte rupestre de la Amazonía. In: Stéphen Rostain; Carla Jaimes Betencourt. (Org.). *Las siete maravillas de la Amazonía precolombina*. 01ed.La Paz: Plural editores, 2017, p. 153-183.

PEREIRA, E. S. Arte rupestre e cultura material na Amazônia Brasileira. In: Edithe Pereira; Vera Guapindaia. (Org.). *Arqueologia Amazônica.* 1ed.Belém: Museu Paraense Emilio Goeldi, 2010, v. 1, p. 261-283.

RUSSI, Adriana; ABREU, Regina. “Museologia colaborativa”: diferentes processos nas relações entre antropólogos, coleções etnográficas e povos indígenas. *Horizontes Antropológicos*, Porto Alegre, ano 25, n. 53, p. 17-46, jan./abr. 2019.

SANTOS-GRANERO, F. (org). *La vida oculta de las cosas: Teorías indígenas de la materialidad y la personeidad.* Quito, Ecuador.: Abya-Yala, pp.13-43. 2012.

SEVERI, C. LAGROU, E. (orgs) *Quimeras em diálogo*. Grafismo e figuração na arte indígena. Rio de Janeiro, : 7 Letras, 2013.

SCHAAN, D. A linguagem iconográfica da cerâmica Marajoara. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1997.

SEEGER, A., DA MATTA, R. e CASTRO, E. V. A construção da pessoa nas sociedades indígenas brasileiras. Boletim do Museu Nacional*, Série Antropologia*, n.32, p.2-19. Rio de Janeiro, Museu Nacional do Rio de Janeiro, 1979.

TAYLOR, A. C., & VIVEIROS DE CASTRO, E. Um corpo feito de olhares (Amazônia). *Revista de Antropologia*, 60(3), p. 769-818, 2019.

VELTHEM, L. H. van. Prefácio. In: ATHIAS, R.; GOMES, A. Coleções etnográficas, museus indígenas e processos museológicos. Recife: Ed UFPE, 2016.

VELTHEM, Lucia. H. van Artes indígenas: notas sobre a lógica dos corpos e dos artefatos. *Textos escolhidos de cultura e artes populares.* Rio de Janeiro: UERJ/ Instituto de Artes, V.7:1 2010, p. 19-29.

VAN VELTHEM, L. H. Mulheres de cera, argila e arumã: Princípios criativos e fabricação material entre os Wayana. *Mana*, v.15(1), p. 213-236. Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ, Rio de Janeiro, 2009.

VIDAL, Lux. As artes indígenas e seus múltiplos mundos. *Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional*. N. 29, 2001. Pgs. 11-41.

VIDAL, L. *Grafismo Indígena*. Estudos de Antropologia Estética. Studio Nobel/Fapesp/Edusp, São Paulo. 1992.

**TRABALHO FINAL**

O tema do trabalho será de livre escolha, mas deve ser dentro do escopo do curso. Pode ser um tema específico tratado em aula ou um pequeno ensaio sobre o tema “Artes Indígenas no passado e presente” em geral.

Pode-se apresentar como trabalho final um produto artístico, desde que dialogue com o conteúdo tratado em curso e acompanhe uma resenha que apresente síntese do trabalho (ex. Uma ilustração deve vir acompanhada de texto expondo a técnica utilizada, o assunto tratado e o porquê da escolha da linguagem utilizada e em que medida ela dialoga com o curso).

O trabalho escrito deve utilizar a bibliografia do curso, além de outras referências que poderão ser recomendadas especificamente para o tema escolhido pelas professoras.

Trabalhos apresentados apenas na linguagem escrita devem conter no mínimo 8 páginas. (Fonte Times New Roman 12, espaçamento de linhas 1.5, margens moderadas).

Resenhas que acompanhem produções estéticas devem seguir a mesma formatação indicada para os trabalhos escritos, com um número mínimo de 2 páginas.

Deverão ser enviados até a data combinada em aula para cristianabarreto@gmail.com; erendira.oliveira@gmail.com

Ilustrações e outras produções estéticas podem ser escaneados/fotografados